



ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em [Portal de Periódicos CAPES](#)

# Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:

<https://revistajrg.com/index.php/jrg>

ISSN: 2595-1661

Revista JRG de  
Estudos Acadêmicos

## Perfil sociodemográfico dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido uso álcool no Brasil: um recorte temporal do período de 2014 a 2024

Sociodemographic Profile of Deaths from Mental and Behavioral Disorders Due to Alcohol Use in Brazil: A Temporal Analysis from 2014 to 2024

DOI: 10.55892/jrg.v9i20.3447

ARK: 57118/JRG.v9i20.3447

Recebido: 24/05/2026 | Aceito: 28/05/2026 | Publicado on-line: 29/05/2026

### Vanessa Pacheco de Oliveira Baiense<sup>1</sup>

<https://orcid.org/0009-0008-5486-0125>

<https://lattes.cnpq.br/8772992654361742>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: vanessabaiense127@gmail.com

### Bárbara Di Paula Viana Barros<sup>2</sup>

<https://orcid.org/0009-0003-7062-007X>

<https://lattes.cnpq.br/9567047050222061>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: bb7220815@gmail.com

### Gabriela Gonçalves Lobo<sup>3</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-6052-8322>

<http://lattes.cnpq.br/5253167082640335>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: dentistagabrielalobo@gmail.com

### Wesley Gabriel Silva Sousa Miranda<sup>4</sup>

<https://orcid.org/0009-0004-5255-1557>

<https://lattes.cnpq.br/5623662224058900>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: wesley.sousa0402@gmail.com

### Marcella Kelly Costa Almeida<sup>5</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-3376-0976>

<http://lattes.cnpq.br/5248374450043478>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: marcella.almeida@afya.com.br

### Diandra Araújo da Luz<sup>6</sup>

<https://orcid.org/0000-0002-9703-2062>

<http://lattes.cnpq.br/2295501597380204>

Faculdade de Ciências Médicas de Bragança, PA, Brasil

E-mail: diandra.luz@afya.com.br



<sup>1</sup> Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil).

<sup>2</sup> Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil).

<sup>3</sup> Graduanda em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil).

<sup>4</sup> Graduando em medicina pela Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil).

<sup>5</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil), Mestre em Doenças Tropicais, Doutora em Doenças Tropicais.

<sup>6</sup> Docente da Faculdade de Ciências Médicas de Bragança (Brasil), Mestre em Ciências Farmacêuticas, Doutora em Neurociências e Biologia Celular.



## Resumo

O estudo teve como finalidade examinar o perfil sociodemográfico dos óbitos relacionados a transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool no Brasil, entre 2014 e 2024. Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo que avalia dados do passado, utilizando como fonte as estatísticas oficiais do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM/DATASUS). Foram analisados 79.688 registros de óbitos codificados como F10 pela CID-10. Os resultados indicaram predominância do sexo masculino, com 90,46% dos casos. A faixa etária mais atingida foi a de 50 a 59 anos, correspondendo a 29,97% do total. Quanto à raça/cor, indivíduos pardos somaram 50,12% dos óbitos. Em relação à escolaridade, a maior parte das vítimas possuía entre 4 e 7 anos de estudo (26,02%). Sobre o estado civil, solteiros representaram 51,56% dos registros. Conclui-se que o perfil predominante das vítimas é de homens de meia-idade, pardos, com baixa escolaridade e sem companheiro. Os achados reforçam a influência dos determinantes sociais sobre a mortalidade relacionada ao álcool, indicando a necessidade de políticas públicas voltadas aos grupos mais vulneráveis.

**Palavras-chave:** Álcool; Transtornos mentais; Mortalidade; Perfil sociodemográfico; Saúde pública.

## Abstract

*This study aimed to examine the sociodemographic profile of deaths related to mental and behavioral disorders resulting from alcohol use in Brazil between 2014 and 2024. It is a descriptive epidemiological study that evaluates past data, using official statistics from the Mortality Information System (SIM/DATASUS) as a source. 79,688 death records coded as F10 by ICD-10 were analyzed. The results indicated a predominance of males, accounting for 90.46% of cases. The most affected age group was 50 to 59 years, corresponding to 29.97% of the total. Regarding race/color, mixed-race individuals accounted for 50.12% of deaths. In terms of education, most victims had between 4 and 7 years of schooling (26.02%). Regarding marital status, single individuals represented 51.56% of the records. It is concluded that the predominant profile of the victims is that of middle-aged men, of mixed race, with low levels of education and without a partner. The findings reinforce the influence of social determinants on alcohol-related mortality, indicating the need for public policies aimed at the most vulnerable groups.*

**Keywords:** Alcohol; Mental disorders; Mortality; Sociodemographic profile; Public health.

## 1. Introdução

O etanol é uma das substâncias psicoativas mais antigas consumidas pelo homem, cujos registros de produção e consumo datam de cerca de mais de 7.000 anos a.C., durante o período neolítico na China, onde fermentavam-se arroz, mel e frutas para obter produtos alcóolicos (CISA, 2022). Ao longo da história da humanidade, o consumo de bebidas alcoólicas passou a compor os elementos culturais, religiosos e sociais de várias civilizações, tais como sumérios, egípcios e babilônios, sendo oficializado em códigos antigos, como o de Hamurabi (CISA, 2022). No decorrer da história houve uma evolução da destilação e um elevado teor alcóolico das bebidas, aumentando os riscos à saúde dos consumidores (WHO, 2024). O álcool é considerado droga psicoativa, pois pode causar dependência e modificar o comportamento, as emoções e o raciocínio. O uso excessivo dessa substância é responsável por cirrose hepática, doenças cardíacas, câncer, acidentes



de trânsito, atos violentos entre pessoas, distúrbios mentais e comportamentais (BRASIL, 2021; INCA, 2022b).

Desta forma, o consumo de bebidas alcoólicas configura-se como um relevante problema de saúde pública, uma vez que provoca doenças, agravos sociais e transtornos mentais (WHO, 2024; OPAS, 2022). Dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), demonstram que milhares de mortes estão relacionadas ao consumo de álcool, dentre elas aquelas decorrentes de transtornos mentais e comportamentais, considerados uma das principais causas de morte associadas ao álcool no país. As alterações na saúde mental e os transtornos psicossociais relacionados ao uso de álcool no Brasil podem ser identificados na Classificação Internacional de Doenças (CID-10) pelo código F10, representando importante causa de adoecimento e mortalidade na população adulta.

Além dos efeitos clínicos, o uso excessivo e crônico de álcool se relaciona de maneira direta com fatores sociodemográficos, tais como sexo, idade, nível educacional, raça/cor e região de residência. Pesquisas epidemiológicas apontam um número mais elevado de óbitos entre homens, pessoas de meia-idade e grupos socialmente vulneráveis, demonstrando a desigualdade de acesso às ações de prevenção, diagnóstico e atendimento (GARCIA; FREITAS, 2015; BRASIL, 2023). Além disso, um estudo da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) estimou que o uso do álcool teve relação com cerca de 104,8 mil mortes no ano de 2019, correspondendo a uma média de aproximadamente 12 óbitos por hora no Brasil (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2023).

Neste sentido, é necessário analisar o perfil sociodemográfico dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais em decorrência do uso do álcool no Brasil, dada a magnitude do problema e seus impactos no sistema de saúde e na sociedade. Desta forma, o presente estudo propõe-se a analisar o perfil sociodemográfico dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais atribuíveis ao uso do álcool no Brasil, no espaço temporal de 2014 a 2024, utilizando dados do DATASUS. Espera-se com os resultados obtidos, fornecer elementos norteadores para a concepção de políticas públicas de prevenção, promoção da saúde mental e redução dos danos relacionados ao consumo abusivo de álcool, além de fortalecer a divulgação de dados relevantes sobre o tema.

## 2. Metodologia

Trata-se de um estudo epidemiológico retrospectivo, com abordagem qualitativa e quantitativa, realizado a partir de dados secundários extraídos do DATASUS, na seção de estatísticas vitais (Mortalidade – desde 1996 pela CID-10). A amostra obtida foi composta por informações dos anos compreendidos de 2014 a 2024. Foram incluídos dados de óbitos por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool em todas as regiões do país. Foram coletadas informações sociodemográficas (sexo, faixa etária, escolaridade, etc.) e dados clínico-epidemiológicos, incluindo circunstâncias da intoxicação, tipo de intoxicação e desfecho clínico. Os dados obtidos foram organizados no software Microsoft Office Excel 365®, versão 2025. No tocante às limitações do estudo, incluem-se possível subnotificação e variações na qualidade dos dados, que dependem do grau de acurácia e disponibilidade de informações completas nos relatórios. Além disso, respostas ausentes ou em branco para algumas variáveis limitam a análise dos casos em certos aspectos. Uma vez que a pesquisa se baseia em dados secundários públicos, com a confidencialidade das informações dos indivíduos relatados garantida, a submissão ao comitê de ética em pesquisa com seres humanos não foi necessária.

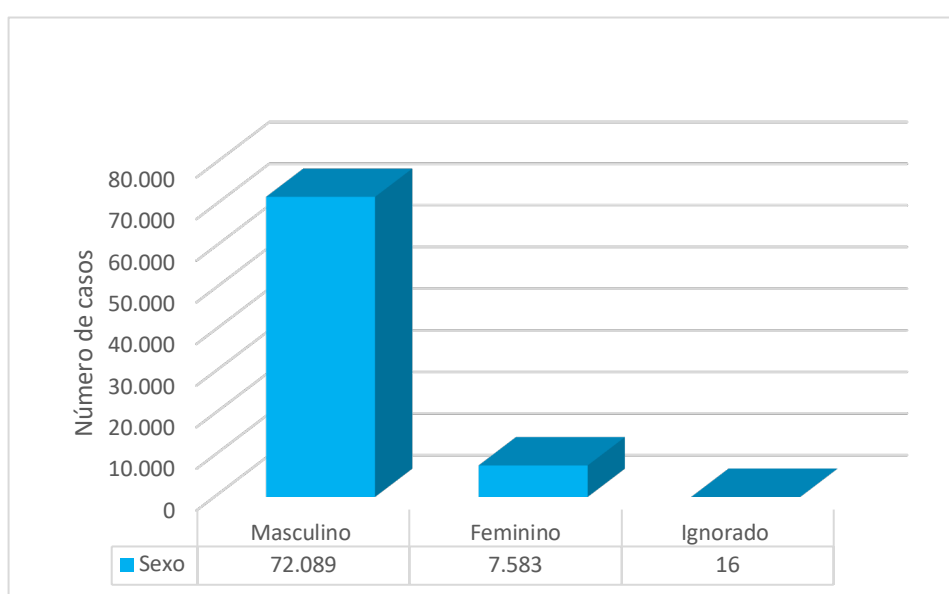


### 3. Resultados e Discussão

O alcoolismo é uma doença multifatorial, que envolve fatores biológicos, psicológicos, sociais e econômicos, estando associado ao desenvolvimento de doenças crônicas, transtornos mentais e comportamentais, além de contribuir para o aumento dos índices de violência, acidentes e mortalidade precoce. No período estudado, o número total de óbitos por transtornos mentais e comportamentais atribuídos ao álcool foi de 79.688, evidenciando o impacto significativo dessa condição na saúde pública brasileira.

Os resultados indicam que determinados subgrupos populacionais apresentam maior vulnerabilidade aos efeitos prejudiciais do álcool, permitindo compreender como fatores sociodemográficos estão diretamente relacionados aos padrões de adoecimento e mortalidade associados ao seu consumo. Nesse sentido, a Figura 1 demonstra o predomínio do sexo masculino nos óbitos relacionados ao uso de álcool, com 72.089 (90,46%) registros entre homens, enquanto as mulheres corresponderam a 7.583 (9,56%) dos casos.

Figura 01: Distribuição dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais atribuídos ao álcool ocorridos no Brasil, no período de 2014 a 2024.



Fonte: DATASUS, 2026.

Este resultado mostra uma expressiva diferença entre os sexos, indicando que os homens correm maior risco de morte por transtornos mentais e comportamentais decorrentes do consumo de álcool. Essa dinâmica justifica-se por razões de ordem cultural, histórica e comportamental, evidenciadas pelos dados do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde. Historicamente, as convenções socioculturais impõem uma forte expectativa de que o comportamento masculino esteja associado à ingestão de álcool, consolidando tal prática como um costume aceito e previsível em diversos círculos sociais (SILVA *et al.*, 2019). A dependência alcoólica figura como um fator determinante para a elevação da taxa de mortalidade masculina, visto que predispõe o organismo a severas patologias hepáticas, cardiovasculares, neurológicas e psiquiátricas (Costa *et al.*, 2024).

O público masculino tende a iniciar precocemente o consumo de bebidas alcoólicas, frequentemente adotando um padrão caracterizado pela ingestão de grandes

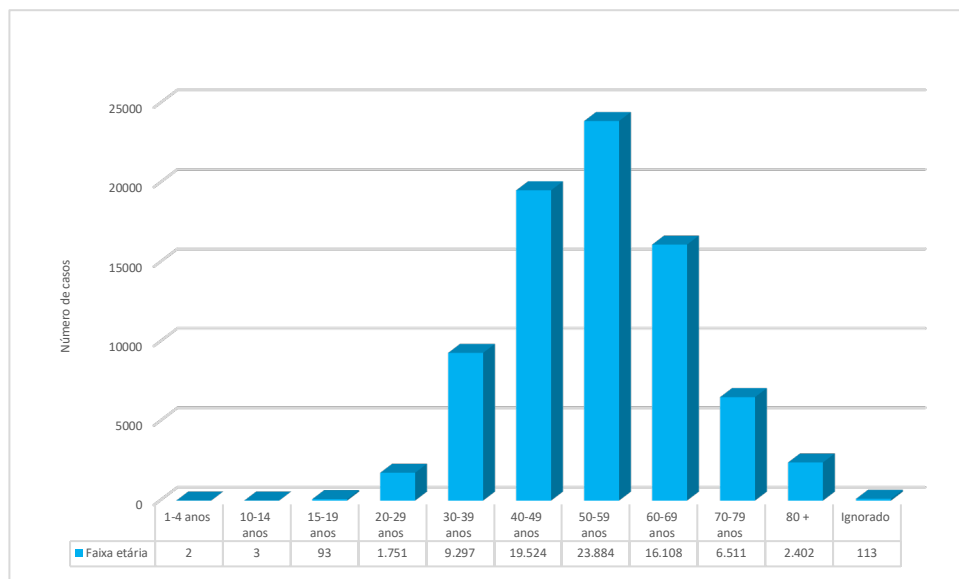


volumes em um curto período, conhecido como *binge drinking* (FREITAS; STOPA; SILVA, 2023). Esse padrão está associado ao aumento do risco de diversos problemas relacionados ao álcool, entre os quais se destacam o envolvimento em acidentes automobilísticos, o desenvolvimento de comportamentos violentos e de risco sexual, além do alcoolismo e de outras complicações agudas e crônicas (BASTOS et al., 2017; LUZ, 2021).

Nesse contexto, a construção histórico-cultural que incentiva o consumo de bebidas alcoólicas entre os homens contribui para torná-los mais vulneráveis aos efeitos nocivos da substância, especialmente quando consumida de forma excessiva. Esse aspecto pode explicar, ao menos em parte, a maior predominância de desfechos desfavoráveis nessa parcela da população.

No que se refere à faixa etária, os óbitos relacionados ao uso de álcool concentram-se principalmente em adultos de meia-idade e idosos. A figura 02 demonstra que a faixa etária de 50 a 59 anos apresentou o maior número de casos, com 23.884 (29,97%) óbitos. Em seguida, aparecem as de 40 a 49 anos, com 19.524 (24,50%) casos, e 60 a 69 anos, com 16.108 (20,21%) casos. Já os indivíduos entre 30 e 39 anos corresponderam a 9.297 (11,67%) casos.

Figura 02: Distribuição dos óbitos relacionados ao uso de álcool, segundo faixa etária, ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2024.



Fonte: DATASUS, 2026.

As faixas etárias mais jovens apresentaram números significativamente menores, incluindo 1.751(2,20%) casos entre 20 e 29 anos e apenas 93 (0,12%) registros entre 15 e 19 anos. Entre crianças, os números foram mínimos, com 2 casos entre 1 e 4 anos e 3 casos entre 10 e 14 anos. Também foram registrados 113 (0,14%) casos ignorados. Estes resultados indicam que os efeitos mais graves do consumo de álcool geralmente ocorrem após anos ou décadas de exposição contínua à substância. O alcoolismo crônico provoca danos progressivos em diversos sistemas do organismo, especialmente fígado, coração, sistema nervoso central e trato gastrointestinal. Doenças como cirrose hepática, hepatite alcoólica, cardiomiopatia alcoólica, pancreatite, hipertensão arterial, acidente vascular cerebral (AVC) e diversos tipos de câncer estão diretamente relacionados ao consumo prolongado de álcool (INCA, 2022a; WHO, 2024; ANVISA, 2024).



Além das complicações orgânicas, o álcool também contribui para o desenvolvimento de transtornos psiquiátricos, déficit cognitivo, depressão e aumento do risco de suicídio. O impacto cumulativo dessas alterações explica o maior número de óbitos nas faixas etárias acima dos 40 anos (BRASIL, 2021; OPAS, 2022). Outro aspecto importante refere-se ao impacto socioeconômico dessas mortes. A elevada mortalidade entre indivíduos economicamente ativos gera importantes consequências sociais, incluindo perda de produtividade, aumento dos custos assistenciais e impacto financeiro sobre as famílias (BRASIL, 2023; FIOCRUZ, 2023).

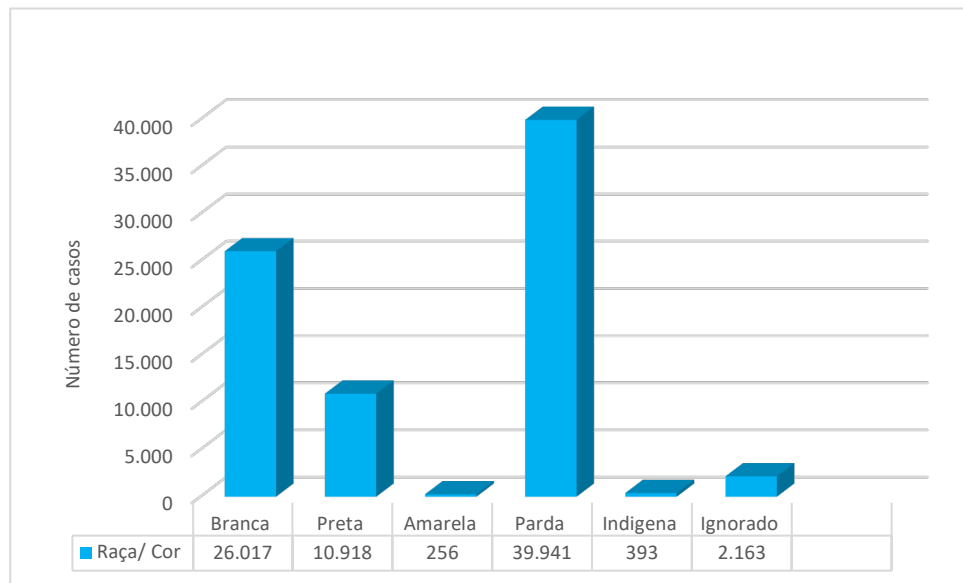
Vale ressaltar que a exposição precoce e recorrente ao álcool reduz a plasticidade neuronal levando a prejuízos cognitivos, de emocionalidade, de habilidades motoras, entre outros domínios do SNC na vida adulta (LUZ *et al.*, 2021). De acordo com o III Levantamento Nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira, o consumo de álcool no país tem início precoce, por vezes ainda na adolescência ou início da fase adulta (BASTOS *et al.*, 2017). A adolescência é um período marcado por transformações neuronais que moldam a personalidade e o comportamento na vida adulta. Assim, essa exposição precoce pode inclusive contribuir para o desenvolvimento de transtornos mentais e comportamentais decorrentes do uso de álcool (LUZ *et al.*, 2021; PINHEIRO *et al.*, 2022). Ainda que faixas etárias mais jovens tenham representado uma pequena parcela dos resultados, é possível que as taxas de mortalidade observadas na vida adulta sejam um reflexo de um consumo que iniciou em períodos críticos do desenvolvimento, como a adolescência, por exemplo.

Em relação à raça/cor, a figura 3 demonstra a predominância de indivíduos pardos, totalizando 39.941 (50,12%) dos casos. Na sequência, figuram os indivíduos de raça branca, com 26.017 (32,64%) registros, seguidos da cor preta, com 10.918 (13,70%) casos. A representatividade das raças indígenas e amarela exibiram as menores taxas de incidência, com 393 (0,49%) e 256 (0,32%) casos, respectivamente. Registros ignorados para essa variável totalizaram 2.163 (2,71%) casos.

O predomínio de indivíduos pardos nos óbitos relacionados ao álcool representa não apenas a composição demográfica brasileira, mas também grandes desigualdades sociais e estruturais historicamente presentes no país. Populações pardas e pretas normalmente enfrentam maiores dificuldades de acesso à educação, emprego, renda e serviços de saúde (BATISTA; BARROS, 2017), fatores que influenciam diretamente os determinantes sociais do adoecimento (BRASIL, 2023; IBGE, 2022).



Figura 03: Distribuição dos óbitos relacionados ao uso de álcool, segundo raça/cor, ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2024.



Fonte: DATASUS, 2026.

A desigualdade racial no Brasil auxilia na exposição dessas populações a condições de vida mais vulneráveis, compreendendo violência urbana, insegurança alimentar, exclusão social e sofrimento psíquico. Essas variáveis podem elevar a incidência de problemas relacionados ao consumo de álcool e limitam o acesso ao diagnóstico precoce e ao tratamento adequado (BRASIL, 2024; OPAS, 2022). Ademais, essas populações frequentemente sofrem com um atendimento desigual e excludente nos serviços de saúde, resultado das barreiras institucionais, destacando as dificuldades de acesso aos serviços especializados em saúde mental e dependência química. Portanto, as informações validam a necessidade de políticas públicas direcionadas à diminuição das desigualdades raciais em saúde (BRASIL, 2023; WHO, 2024).

No que se refere à escolaridade, a Figura 4 evidencia que a maior parte dos óbitos ocorreu entre indivíduos com baixos níveis de instrução. A faixa de 4 a 7 anos de estudo concentrou 20.738 (26,02%) casos, seguida pela de 1 a 3 anos de escolaridade, com 19.378 (24,32%) registros. Indivíduos sem escolaridade corresponderam a 12.832 (16,10%) casos, enquanto aqueles com 8 a 11 anos de estudo somaram 11.122 (13,96%) ocorrências.

A menor frequência foi observada entre indivíduos com 12 anos ou mais de escolaridade, com 1.286 (1,61%) casos. Destaca-se, ainda, o número expressivo de registros nos quais essa informação foi ignorada ( $n = 14.332$ ; 17,98%).

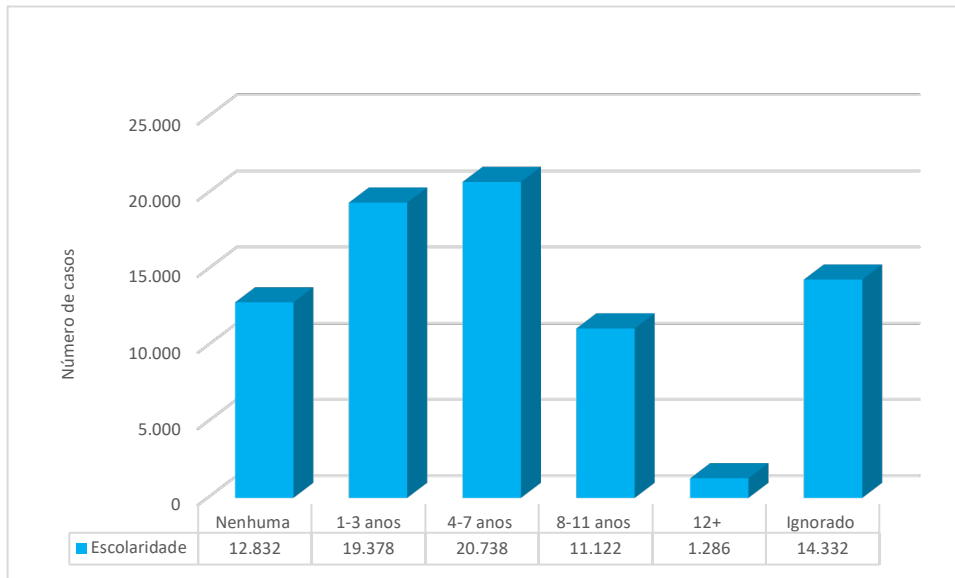
Um dos mais importantes determinantes sociais de saúde é a escolaridade, pois é ela quem abre portas para acesso à informação, à renda, ao mercado de trabalho e aos serviços de saúde. Pessoas com menor escolaridade costuma estar em situações de maior vulnerabilidade social, enfrentando maior risco de desemprego, precarização do trabalho, violência, exclusão social e sofrimento psíquico, o que pode levar ao uso excessivo de álcool como uma forma de fuga emocional (BRASIL, 2023).

Além disso, aqueles com baixa escolaridade têm menos conhecimento sobre os riscos do consumo crônico de álcool e acesso às medidas preventivas e de tratamento.



Frequentemente, o alcoolismo ocorre em ambientes familiares e comunitários onde o consumo excessivo é culturalmente aceito, o que torna mais difícil reconhecer os danos causados pela bebida (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2023; BRASIL, 2022).

Figura 04: Distribuição dos óbitos relacionados ao uso de álcool, segundo escolaridade, ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2024.



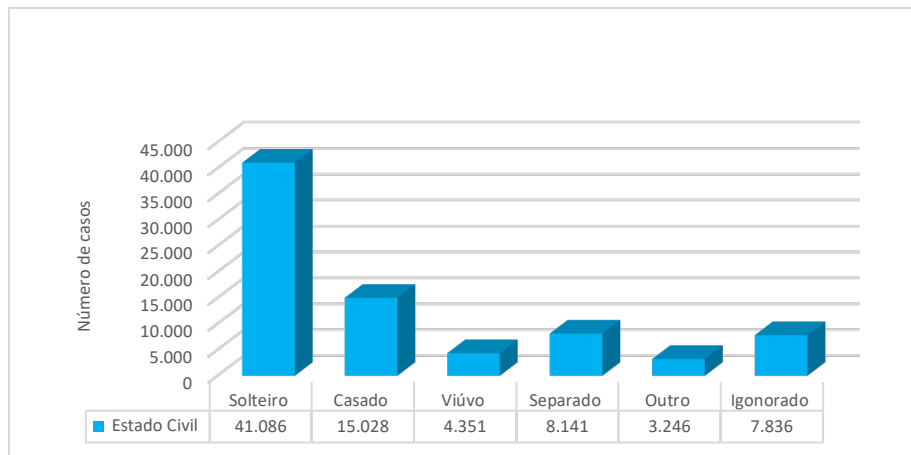
Fonte: DATASUS, 2026.

O pequeno número de óbitos entre os que possuem maior escolaridade indica que níveis educacionais mais altos podem funcionar como um fator que diminui a probabilidade de consumo abusivo de álcool e as consequências subjacentes. Pessoas que têm mais acesso à educação também costumam ter mais acesso às informações sobre saúde, melhores condições socioeconômicas e maior acesso aos serviços de prevenção e tratamento, o que pode diminuir as chances de complicações graves decorrentes do álcool (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2024; BRASIL, 2023).

A análise dos dados de mortalidade no Brasil, no período de 2014 a 2024, revela que a parcela majoritária dos óbitos decorrentes do uso de álcool atingiu indivíduos com estado civil solteiro. No período estudado, foram registrados 41.086 (51,56%) casos nesse grupo, número bastante superior ao observado entre casados, separados e viúvos (Figura 05). Os casados somaram 15.028 (18,86%) registros, enquanto os separados apresentaram 8.141 (10,22%) casos e os viúvos, 4.351 (5,46%). Para uma parte das ocorrências, essa informação foi preenchida como “outros” e uma parcela de dados ignorados, (n= 3.246; 4,07%) e (n= 7.836; 9,83%), respectivamente.



Figura 05: Distribuição dos óbitos por transtornos mentais e comportamentais atribuídos ao uso de álcool, segundo estado civil, ocorridos no Brasil no período de 2014 a 2024.



Fonte: DATASUS, 2026.

Este perfil pode ser explicado por uma série de determinantes psicossociais, onde indivíduos que vivem sem suporte conjugal costumam lidar com uma solidão mais profunda, instabilidade de humor e ausência de amparo social. Nesse contexto, o abuso de álcool pode surgir como mecanismo de enfrentamento emocional diante de situações de sofrimento psíquico e instabilidade social (WHO, 2024; BRASIL, 2023). Além disso, ressalta-se a forte inserção do álcool nos espaços de socialização, com destaque para festas e ambientes recreativos. A convivência frequente com essas situações pode levar o consumo leve a níveis nocivos e exagerados. Além disso, o quadro de dependência alcoólica tende a se intensificar devido a elementos como instabilidade emocional, quadros de ansiedade e atritos interpessoais (WHO, 2024).

Mesmo apresentando números menores, os indivíduos casados também aparecem de forma significativa nos registros. Isso mostra que o alcoolismo não atinge apenas quem vive sozinho. A dependência alcoólica no núcleo familiar está relacionada ao aumento de conflitos familiares, sofrimento psicológico e episódios de violência, comprometendo diretamente a qualidade das relações interpessoais e do convívio social (BRASIL, 2021; WHO, 2024).

Em síntese, o levantamento realizado demonstrou que o perfil predominante dos óbitos atribuídos ao consumo de álcool no Brasil, na última década, é composto por homens adultos (40–59 anos), de cor parda, sem união estável e com baixos níveis de escolaridade. Os achados evidenciam que o alcoolismo ultrapassa o âmbito individual, consolidando-se como um importante problema de saúde pública, com relevantes impactos sociais (WHO, 2024; BRASIL, 2023).

Diante desse cenário, destaca-se a necessidade de formulação e implementação de políticas públicas voltadas à redução do consumo prejudicial de bebidas alcoólicas, à promoção da saúde mental, ao fortalecimento da atenção básica e à ampliação do acesso aos serviços especializados de reabilitação. Ademais, é fundamental o desenvolvimento de programas educativos direcionados às populações mais vulneráveis, especialmente indivíduos com baixa escolaridade e em situação de risco social.



#### 4. Conclusão

A partir da análise realizada, foi possível identificar padrões expressivos que relacionam o desfecho fatal ao consumo abusivo de álcool com variáveis como sexo, idade, raça/cor, escolaridade e estado civil, apontando fatores sociodemográficos que podem ser importantes determinantes para esse agravo. Os dados revelaram uma mortalidade excessiva significativa entre os homens, que representou mais de 90% dos casos, perfil que pode estar relacionado a fatores históricos, comportamentais e culturais que promovem o consumo precoce e abusivo entre o público masculino.

No que tange à faixa etária, a concentração de óbitos entre indivíduos de 40 a 69 anos, especialmente naqueles com idade entre 50 e 59 anos, demonstra que os efeitos mais graves do alcoolismo são cumulativos e se manifestam após décadas de exposição, comprometendo órgãos vitais e a saúde mental de maneira irreversível. No âmbito racial e educacional, os dados revelaram que pessoas pardas e pretas, somadas àquelas com baixa escolaridade (menos de 7 anos de estudo), constituem a maioria absoluta das vítimas. Esse resultado pode ser reflexo do impacto das disparidades socioeconômicas e raciais brasileiras, que atuam como barreiras no acesso a orientações preventivas, a serviços de saúde eficientes e a uma infraestrutura de vida adequada. Ademais, a predominância em indivíduos solteiros sugere que a falta de suporte conjugal pode ser um fator que contribui para o agravamento do sofrimento psíquico e o consumo excessivo de bebida alcoólica.

É importante ressaltar que os problemas relacionados ao alcoolismo ultrapassam a esfera da responsabilidade individual. Trata-se de um fenômeno complexo de saúde coletiva, diretamente condicionado por fatores de vulnerabilidade social, gênero, raça e nível de instrução. O perfil predominante da vítima, homem, pardo, de meia-idade, solteiro e com baixa escolaridade, não ocorre por acaso, sendo o reflexo de um sistema que tende a condicionar determinados grupos a maiores riscos de desenvolver transtornos mentais e comportamentais associados ao álcool.

Para combater esta problemática, é necessário políticas públicas integradas e voltadas para realidades locais específicas, destacando ações de promoção de saúde mental, consolidação da atenção primária, facilitação do acesso a centros de recuperação para dependentes químicos, e principalmente, programas educativos voltados às populações mais vulneráveis. Oferecer leitos hospitalares ou realizar campanhas pontuais mostra-se insuficiente diante da magnitude e da complexidade do problema. Por fim, os resultados compartilhados pretendem ultrapassar o âmbito acadêmico, servindo de base para o planejamento de práticas assistenciais integrativas no enfrentamento ao etilismo, com a intenção de conter índices de mortalidade evitável e resgatar a cidadania coletiva.



## Referências

- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (ANVISA). *Uso nocivo de álcool e seus impactos na saúde*. Brasília, DF: ANVISA, 2024. Disponível em: [ANVISA](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- BASTOS, Francisco Inácio Pinkusfeld Monteiro et al. *III Levantamento nacional sobre o uso de drogas pela população brasileira*. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz; Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT/FIOCRUZ), 2017. 528 p.
- BATISTA, Luís Eduardo; BARROS, Sônia Oliveira de. Desigualdades raciais e saúde: reflexões e perspectivas. *Saúde e Sociedade*, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 681-690, 2017. Disponível em: [SciELO](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde. Consumo de álcool custa R\$ 18 bi por ano ao país e causa 12 mortes por hora, segundo estudo da Fiocruz. Brasília, DF, 2023. Disponível em: [Biblioteca Virtual em Saúde](#). Acesso em: 17 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Informática do SUS (DATASUS). *Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM)*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [DATASUS](#). Acesso em: 16 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Saúde Integral da População Negra*. 3. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [Ministério da Saúde](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: [Ministério da Saúde](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. *Consumo de álcool e os impactos na saúde da população*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2022. Disponível em: [Ministério da Saúde](#). Acesso em: 24 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Vigitel Brasil 2023: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: [Ministério da Saúde](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. *Boletim Epidemiológico: desigualdades sociais e raciais em saúde no Brasil*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: [Ministério da Saúde](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- CISA – CENTRO DE INFORMAÇÕES SOBRE SAÚDE E ÁLCOOL. *História do álcool*. São Paulo: CISA, [s.d.]. Disponível em: [CISA](#). Acesso em: 16 maio 2026.
- COSTA, L. S. G. et al. A análise epidemiológica da doença hepática alcoólica no Brasil entre os anos de 2017 e 2022. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [S. l.], v. 6, n. 1, p. 67-80, 2024. Disponível em: [Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences](#). Acesso em: 17 maio 2026.
- FREITAS, Mariana Gonçalves de; STOPA, Sheila Rizzato; SILVA, Everton Nunes da. Consumo de bebidas alcoólicas no Brasil: estimativa de razões de prevalências – 2013 e 2019. *Revista de Saúde Pública*, São Paulo, v. 57, p. 17, 2023. Disponível em: [SciELO](#). Acesso em: 17 maio 2026.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Consumo de álcool custa R\$ 18 bilhões por ano ao país e causa 12 mortes por hora, segundo estudo da Fiocruz. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2023. Disponível em: [Fiocruz](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- GARCIA, Leila Posenato; FREITAS, Lúcia Rolim Santana de. Consumo abusivo de álcool como causa necessária de morte no Brasil, 2010-2012. *Revista Panamericana de Salud Pública*,



- Washington, v. 38, n. 5, p. 418-424, 2015. Disponível em: [SciELO Saúde Pública](#). Acesso em: 16 maio 2026.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: [IBGE](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Álcool e câncer*. Rio de Janeiro: INCA, 2022a. Disponível em: [INCA](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Bebidas alcoólicas*. Rio de Janeiro: INCA, 2022b. Disponível em: [INCA](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- LUZ, Diandra Araújo da. *Efeitos de Ganoderma lucidum sobre alterações comportamentais e estresse oxidativo induzidos por binge drinking*. 2021. 89 f. Tese (Doutorado em Neurociências e Biologia Celular) — Universidade Federal do Pará, Belém, 2021.
- LUZ, D. A. et al. Methylmercury plus ethanol exposure: how much does this combination affect emotionality? *International Journal of Molecular Sciences*, Basel, v. 22, n. 23, p. 13131, 2021. DOI: 10.3390/ijms222313131. Disponível em: [MDPI - International Journal of Molecular Sciences](#). Acesso em: 22 maio 2026.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). *Informe regional sobre álcool e saúde nas Américas*. Washington, DC: OPAS, 2022. Disponível em: [OPAS](#). Acesso em: 19 maio 2026.
- PINHEIRO, B. G. et al. The role of the adenosine system on emotional and cognitive disturbances induced by ethanol binge drinking in the immature brain and the beneficial effects of caffeine. *Pharmaceuticals*, Basel, v. 15, n. 11, p. 1323, 2022. DOI: 10.3390/ph15111323. Disponível em: [MDPI - Pharmaceuticals](#). Acesso em: 22 maio 2026.
- SILVA, Thaís Santos et al. Gender and alcohol consumption among young people: evaluation and validation of the conformity to masculine norms inventory. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 9, p. 3495-3506, 2019. DOI: 10.1590/1413-81232018249.23952017. Disponível em: [SciELO Saúde Pública](#). Acesso em: 23 maio 2026.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Global status report on alcohol and health and treatment of substance use disorders*. Geneva: WHO, 2024. Disponível em: [World Health Organization](#). Acesso em: 19 maio 2026.